

Apresentação do Dossiê

Leonardo José Mataruna-dos-Santos

Professor Doutor, Pós-Doutor em Cultura Contemporânea pela UFRJ, Pós-Doutor em Sport for Peace and Development pela Coventry University, Doutor em Educação Física e Cultura pela UGF, Pesquisador da União Europeia (Marie Curie); Pesquisador Associado da Coventry University, Coventry, UK; Professor Visitante da Anglia Rusky University, Cambridge, UK; Professor Visitante da Universidad de Occidente, Los Mochis, MEX e Pesquisador do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O presente dossiê da Revista NAVIGATOR, intitulado “Um século de História do Esporte Militar Brasileiro: das Ligas de Esporte aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016”, marca um momento impar do esporte militar no País, no qual uma prestigiada revista histórica abre um espaço para o debate de uma matéria rejeitada e marginalizada por muitos anos nas Forças Armadas brasileiras. Apesar de ter uma relação fundamental com a higidez física e as necessidades profissionais de atuação dos militares, a atividade física e o esporte em alguns momentos foram vistos como uma prática para quem queria escapar das fainas militares. Sem embargo, o esporte ganha um novo entendimento e redimensionamento no corrente período histórico e consegue, por exemplo, um espaço privilegiado nas Forças Armadas. Diante da *tsunami* dos megaeventos esportivos no País e das inúmeras pesquisas que comprovam os benefícios da prática de exercícios físicos orientados, o esporte, o Treinamento Físico Militar, e outras ações motoras, se reinventam e ocupam um novo cenário na história do tempo presente, plausíveis de estudos críticos e análises profundas por historiadores e que ainda deixam um legado para investigações futuras.

O envolvimento de militares e esporte na maioria dos países sempre foi muito forte pela própria necessidade da ação profissional: exigir do condicionamento físico de combatentes. Do ponto de vista histórico, sempre ressalto o esporte presente nos Jogos Olímpicos da Era Moderna que carrega consigo a lenda do soldado ateniense Pheidippides, que fora um mensageiro do Exército de Atenas, o qual teria corrido cerca de 40 km entre o campo de batalha de Maratona até a cidade de Atenas para anunciar aos cidadãos a vitória dos Exércitos atenienses contra os persas e, que logo a seguir, teria morrido de exaustão após cumprir a missão.

No Brasil, a ponte entre esporte e militares se tornou fundamental para o desenvolvimento da área de exercícios físicos no País. No fim da primeira década do século XX, surge com a Força Pública de São Paulo, atual Polícia Militar, a primeira Escola de Educação Física do País. Pioneira por estar aliada ao objetivo de melhorar a qualidade tática e estratégica da formação de oficiais, a forte influência da Missão Francesa, surge para um repensar sobre a atividade física, o esporte e o vigor físico de tropas. Na sequência, surgem as Ligas de Esporte, que no ano de 2015 completaram um centenário. A Liga de Futebol do Exército surge com uma tendência monoesportiva, enquanto a Liga de Sports da Marinha apresentava outras modalidades além do futebol, como o remo, o polo aquático e atividades ligadas à água. Tais instituições foram fundamentais para o desenvolvimento da atividade física e do esporte nas Forças Armadas brasileiras (FFAA). A criação do Comitê Olímpico Brasileiro (1914) e as primeiras medalhas do Brasil nos Jogos Olímpicos da Antuérpia (1920) com o Tenente Guilherme Paraense, ouro na pistola rápida e bronze na pistola por equipes marcam as raízes históricas que se misturam neste cenário militar e civil.

Novas histórias surgem neste centenário do esporte militar no Brasil. Um dos fatos mais marcantes é sem dúvida a realização dos Jogos Mundiais Militares – os Jogos da PAZ-Rio 2011 do Conselho Internacional de Esporte Militar (CISM), no qual o País foi sede. O Brasil pela primeira vez sediará também os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Todos estes eventos lidam com legados tangíveis e intangíveis que estão sendo discutidos por autores ao redor do mundo, e enfatizando sobretudo a relação estreita entre as FFAA e o esporte no Brasil. Apenas a efeito de registro, nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, o CISM contabilizou mais de 350 atletas militares participantes do evento e entre estes mais de 130 militares se consagraram medalhistas. Agora, nos Jogos Rio 2016, além dos atletas, cerca de 38 mil militares das Forças Armadas serão mobilizados para atuar em ações de defesa durante os megaeventos, mostrando novamente a estreita relação de gestão, organização e planejamento. Fato que outrora nos Jogos do Centenário da República, Jogos Olímpicos Latino-Americanos em 1922, já havia ocorrido enquanto envolvimento entre meio civil e militar.

Para entender melhor o cenário nacional, se faz necessário saber também sobre o que acontecia em outras partes do mundo, como nos brinda o Prof. Dr. Arnaud Waquet, com o texto “o ‘Esporte na Guerra’ no Exército francês (1914-1918)”. Professor da Universidade de Lille 2 e especialista em Esporte e Guerra, Dr Arnaud é um dos maiores especialistas da temática história do esporte militar na França e Inglaterra. Em pesquisa realizada na Universidade de Lyon, encontrou dados de tamanha profundidade nos arquivos militares ainda existentes do tempo da Primeira Grande Guerra e que traduz em um dos melhores materiais produzidos até hoje sobre o assunto. Discutindo a questão da “responsabilidade” em pesquisas recentes, o autor apresenta um texto em língua francesa com uma rica discussão sobre o tema.

Na sequência temos um texto da maior especialista e pioneira da história do esporte militar no Brasil, a Doutoranda Karina Cancelli da Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialista também em Estudos Olímpicos pela Academia Olímpica Internacional. Com dois livros publicados em língua portuguesa e dezenas de artigos, comunicações orais e *papers* sobre o esporte militar. Vale destacar que a historiadora recebeu recentemente, o prêmio de melhor pesquisa na Conferência da International Society for the History of Physical Education and Sport. A autora nos brinda com um texto sobre “os Jogos Interaliados de 1919: o papel das Forças Armadas estadunidenses na promoção do esporte no contexto da Primeira Grande Guerra”. Apresentando uma discussão baseada em dados raros de fontes de arquivos históricos, a autora traz a discussão do papel das Forças Armadas estadunidenses na organização dos Jogos Interaliados e dos principais objetivos de promoção do evento como forma de propaganda de uma “Olimpíada Militar”.

Trazendo uma visão diferenciada do Esporte Militar, o Prof. Dr. Juan Antonio Simón Sanjurjo, da Universidade Europeia de Madrid, que durante o seu pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona estudou as relações do esporte militar e raízes da socieda-

de espanhola, nos presenteia com um texto em sua língua materna intitulado “dos ídolos do esporte aos heróis da guerra: a aviação durante a Primeira Guerra Mundial através da imprensa esportiva espanhola”. O texto se divide em três áreas temáticas apresentando a intenção de enfatizar ao desenvolvimento da aviação na guerra e seu impacto na imprensa esportiva espanhola. Na segunda parte, Dr. Simon destaca a importância adquirida pela aviação durante a Grande Guerra para a Espanha, como uma confirmação da necessidade de aumentar os esforços nacionais nesta indústria para recuperar o atraso com as potências europeias. Por fim, o autor apresenta a memória dos atletas mortos ou feridos na frente de combate, levando o leitor a uma reflexão do esporte aeronáutico na Espanha e seu papel na grande guerra.

Mesmo que não tenhamos nesta edição um material sobre este personagem, não podemos deixar de mencionar o pioneirismo de Alberto Santos-Dumont, aeronauta, esportista e inventor brasileiro que entre o automobilismo, escaladas e a aviação acabou corroborando e muito para o esporte militar e civil no final do século XIX e início do século XX. A título de registro de memória, Santos-Dumont foi o primeiro a inventar, construir e alçar voo em uma aeronave mais pesada do que o ar por meios próprios. Este brasileiro de tal importância para o País e para a Força Aérea Brasileira (FAB) vem sendo lembrado por décadas, mas ainda precisa de maior divulgação de suas obras e feitos fora do Brasil. A FAB foi criada apenas em 1941, a partir do ramos aéreos da Marinha e do Exército, e o esporte aviação já incorporado outrora em ações militares passou a ter atenção diferenciada no Brasil. Do ponto de vista o esporte, na FAB ganhou corpo em 1967 com a criação da Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA). No ano de 2017, a CDA completará meio século de história e vem apostando em inovações e investimentos em modalidades esportivas que as duas outras Forças não realizaram até o momento, assim como o registro da sua história do tempo presente, sendo modelo para o esporte militar brasileiro. Fica aqui uma área pouco explorada como estudo do esporte militar brasileiro como sugestão de pesquisas futuras, o esporte militar na Força Aérea Brasileira.

Em um texto produzido a partir da Universidade de Coimbra em Portugal, por pesquisadores brasileiros, Marcelo Gomes da Costa, João Marcos Perelli, Leonardo José Mataruna-dos-Santos apresentam o texto: “história da Ginástica no Brasil: Da concepção e influência militar aos nossos dias”. Marcelo Costa é um dos grandes nomes da gestão do ensino superior no Brasil, sendo também especialista em ginásticas e desenvolvedor de um inovador método em seu doutoramento. Da mesma Universidade, João Perelli dos Santos, que trabalha com a ginástica brasileira, leia-se capoeira, sintetiza junto com os demais autores a importância das Forças Armadas no início do século passado. Já o Dr Leonardo Mataruna, especialista em História Militar e Estudos Olímpicos, fecha o trio trazendo a perspectiva da influência e dos ideários de eugenia e higiene na implantação e desenvolvimento da ginástica no País. Os autores apresentam a influência de Rui Barbosa para a Educação Física no Brasil e, sobretudo, trazem uma abordagem transversal do Método Nacional de Educação Física e da História da Ginástica no Brasil trazendo renomados autores brasileiros sobre o tema.

O Mestre Leopoldo Gil da Academia Maranhense de Letras, Membro fundador da Academia Ludovicense de Letras – Cadeira 21, colunista do Jornal *O Estado* e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, traz à discussão a relação entre a Marinha e a Capoeiragem. O autor apresenta uma definição profunda do termo Capoeira e retrata episódios exclusivos do esporte que ocorreram em conexão direta com as Forças Armadas, como por exemplo seminários, revoltas, desafios e outros. Trata-se de uma revisão de incidências marcantes da Capoeira em episódios isolados e que marcavam uma necessidade de reafirmação histórica por meio da revisão da literatura.

O texto a seguir, de autoria dos militares e pesquisadores do esporte Coronel de Cavalaria Luiz Fernando Medeiros Nóbrega, atual Comandante da Escola de Educação Física do Exército, e do Coronel de Artilharia Mauro B. G. Secco, do Comitê Organizador dos Jogos Militares e do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), apresenta a “Evolução

da Educação Física no Exército Brasileiro". Com uma Linha do Tempo, com apresentações das datas de criação (origem) e transformação (modificação), das Organizações Militares atuais do Exército Brasileiro, discute o ensino da Educação Física, a relevância da pesquisa e o desporto militar, sendo assim um inédito material sobre a temporalidade da instituição.

Os oficiais da Marinha do Brasil, Primeiros-Tenentes (RM2-T) Erik Bueno de Ávilla, Raphael de Mattos Soares e Bruna Medeiros Neves, que servem no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), contrastaram os aspectos referentes ao "surgimento da Educação Física no meio militar brasileiro", em um estudo de história comparada entre Marinha do Brasil e Exército Brasileiro, trazendo elementos importantes da história do esporte.

O Prof. Dr. Ian Brittain, pesquisador catedrático da Coventry University, e um dos maiores nomes como pesquisador da história do esporte Paralímpico, nos permite ter acesso à sua atual pesquisa sobre o movimento do esporte adaptado e as relações com o esporte militar. Com o texto em língua inglesa intitulado "Ligações militares para o esporte e jogos competitivos, como parte do processo de reabilitação e recuperação", o pesquisador mostra a importância dos militares para o surgimento do esporte Paralímpico no mundo. Atualmente, em pesquisa inédita para o "Invictus Games", em Orlando nos EUA, com parte já publicada neste número, o pesquisador britânico, que é autor de quatro livros sobre o esporte Paralímpico, destaca a importância de outros eventos além dos Jogos Paralímpicos. Ele apresenta dados importantes sobre números de militares que se converteram em atletas após se tornarem pessoas com deficiências; a importância dos comitês Paralímpicos neste processo e a relevância de programas esportivos e de reabilitação historicamente.

Fechando as contribuições de artigos originais para este dossiê histórico, não poderia faltar o maior especialista da história do esporte no País. Altamente respeitado no exterior e conceituado no Brasil, o Prof. Dr. Lamartine Pereira DaCosta é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Pesquisador do International Olympic Committee – Advanced Research Grant Program 2015. Militar da reserva da Marinha do Brasil, responsável por feitos inovadores no que tange ao treinamento esportivo na preparação do País para os Jogos Olímpicos de 1968 e para a Copa de Futebol de 1970 no México, é um ícone da educação física mundial. O autor apresenta o texto "O desenvolvimento científico do esporte militar e civil no Brasil: o papel catalisador da Marinha brasileira e da Academia do Conseil International du Sport Militaire-CISM (1957-1986)". O texto pontua elementos acadêmicos ao longo de uma extensa e trabalhada literatura com reflexões que se centram em acontecimentos importantes no Século XX. Sem dúvida, é uma contribuição que marca a abertura de outras frentes de investigações na história do esporte militar, justamente sobre um período histórico em que existem poucas publicações que tratam sobre o Conselho Internacional de Esporte Militar e as realidades do Brasil.

A última contribuição deste número é a resenha do Professor Silvestre Cirilo dos Santos Neto, sobre o livro *O esporte e as Forças Armadas na Primeira República*: das atividades gínicas às participações em eventos esportivos internacionais, de autoria de Karina Cancelli, marcando uma reflexão sobre a primeira obra específica sobre a temática publicada no País. O livro enfatiza a criação das Ligas Militares de Esporte e das relações de organização e gestão das Forças Armadas nas décadas iniciais do século passado. O autor elucida os pontos positivos da obra enfatizando o pioneirismo da Marinha do Brasil.

Este dossiê, com contribuições marcantes, simboliza um novo momento da história do esporte militar brasileiro. Entender o que se passava com outros países e movimentos esportivos ao redor do mundo era uma necessidade para consolidar lacunas históricas e, sobretudo, servirá para construir novos pilares de discussão de estudos futuros, principalmente a partir dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Ao ter acesso a este número, o leitor terá a possibilidade de aproximação a materiais originais escritos por autores de grande prestígio do esporte militar e da Educação Física mundial, fazendo assim, uma reflexão crítica sobre contribuições que ajudam a redesenhar e divulgar a história do esporte militar do Brasil e do mundo. *Splendor sine occasu*.